

ATRASOS CRIAM SITUAÇÕES NEGATIVAS E ABERRANTES

— afirma Dr. Domingos Arouca

Comemora-se no próximo mês, o 1º aniversário de assinatura, em Roma, do Acordo que pôs fim à guerra armada em Moçambique, que durante 16 anos opôs o Governo e a RENAMO. Desde então, o país, embora a "passo de camaleão" conheceu mudanças significativas de atitudes dos dois beligerantes, mas é necessário que mais se faça em defesa da paz.

A propósito, o "DM" entrevistou o Dr. Domingos Arouca, presidente da FUMO, o qual começou por dizer que a lentidão que se verifica no cumprimento dos prazos estabelecidos em Roma cria situações negativas e aberrantes no processo de pacificação de Moçambique.

De acordo com Domingos Arouca, está na origem dos atrasos da implementação de alguns

compromissos de Roma a profunda desconfiança das atitudes do Governo em relação à RENAMO e vice-versa.

O presidente da FUMO, admitiu a hipótese de a recente cimeira Chissano/Dhlakama poder trazer resultados positivos no processo de paz moçambicano, pois, algumas divergências terão soluções.

Contudo, o nosso interlocutor precisou que depois de aprovação do ante-projecto da lei eleitoral, neste momento em debate, a marcha para uma verdadeira democracia multipartidária será certa.

Para o Dr. Arouca, os partidos políticos não armados, apesar de tudo, estão empenhados para que essa marcha seja irreversível.

Embora reconhecendo que uma guerra armada de 16 anos não poderia

deixar de criar uma recíproca suspeita que hoje se verifica, Domingos Arouca pensa que o curso do tempo também está a ajudar a dissipá-la.

Acrescentou que o povo moçambicano espera que o Governo e a RENAMO encontrem, rapidamente, o caminho mais adequado à paz, que tão ausente tem andado, há já 16 anos.

Ultrapassadas todas as divergências que entram a aceleração das cláusulas do Acordo Geral de Paz, segundo aquele político, haverá ordem pública, tranquilidade e espírito para se desenvolver o país.

Quanto ao sistema político multipartidário, apesar de não estar isento de alguns defeitos, o nosso entrevistado sublinhou ser aquele que maiores vantagens traz ao cidadão, visto que o

permite actuar em plena liberdade.

Domingos Arouca defendeu que não existe nenhum regime político sem defeitos, pelo que o que se tem pretendido, através da história, é menos defeitos e mais vantagens.

O multipartidarismo, na óptica daquele político, constitui assim, um sistema político, cujos defeitos são menores que doutros sistemas, mas as vantagens são igualmente superiores.

FUTURO
GOVERNO
NÃO DEVE
SER ARMADO

Para o Dr. Domingos Arouca, num regime multipartidário, o Governo nunca deve ser militar, porque se assim for, o povo terá que se submeter às ordens impostas pela ditadura militar.

"Não aceito Dhlakama como igualmente não aceito Chissano como presidentes da República. A razão disso reside na

alta de flexibilidade política de qualquer militar, muito necessária para o cargo" — disse Arouca.

Presentemente, Moçambique precisa e carece de um Governo de unidade nacional e Domingos Arouca assegura que se a FUMO ganha as eleições pluripartidárias convidará personalidades competentes e honestas dos três ou quatro partidos mais votados para o seu executivo.

A FUMO, de acordo com a fonte, foi até ao momento o único partido a pronunciar-se a favor da constituição de um Governo de unidade nacional, o que demonstra "a nossa vontade de criarmos um país de todos os moçambicanos".

Na entrevista, que nos concedeu na cidade de Inhambane, o Dr. Domingos Arouca reafirmou a sua posição de se candidatar às eleições presidenciais previstas para o mês de

Outubro do próximo ano.

Instado a pronunciar-se se a abertura que teve em Inhambane com as populações, bem como com as comunidades religiosas e empresariais era o prelúdio da sua campanha eleitoral, Domingos Arouca respondeu apenas que se tratava de contactos amigáveis, visto que como natural, queria auscultar o sentimento dos "manhambanes" sobre a actual situação política, mais concretamente as mudanças em curso.

Na agenda da digressão do presidente da FUMO pelas províncias, consta ainda a reestruturação dos núcleos políticos distritais do seu partido, os quais passarão a chamar-se comissões políticas.

Este trabalho deverá iniciar-se proximamente, prevendo-se que seja concluído, em todo o país, até finais do corrente mês.